



Região segue com clima instável nesta semana

Página 6

Clima continua instável em Limeira e região

Daíza Lacerda

Para quem comemorava a aparente trégua da chuva da manhã e início da tarde de ontem, as tendências indicam mais água nesta semana. O motivo é a atuação de um sistema chamado zona de convergência do Atlântico Sul, como explica a meteorologista Ana Ávila, do Cepagri/[Unicamp](#).

Entre as características desse sistema, está a condição duradoura de atuação, de ao menos três ou quatro dias. Por isso, a instabilidade deve continuar, com possibilidade de ocorrência de chuvas mais fortes, principalmente no final da tarde.

Ela explica que a situação é típica do verão, com precipitação até abaixo das ocorridas em anos anteriores. Na estação do Cepagri, em Campinas, em 23 dias de janeiro a precipitação superou a média esperada, atingindo 314

milímetros (mm). No entanto, em anos como 2007 e 2011, passou dos 400 mm.

A meteorologista salienta que não é possível especificar um volume médio diário de chuva, que pode variar bastante na região, além de um dia compensar outro. O pico neste mês registrado pela estação do Cepagri foram 75 mm em 24 horas, a maior marca desde 2009.

Já em Limeira, pela aferição das estações meteorológicas do Cemaden, a região do Jardim Lagoa Nova foi a mais chuvosa, com 240 mm acumulados até a tarde de ontem, com o máximo de 58 mm no último dia 19. A estação do Centro aferiu 222,8 mm no mesmo período, com 44,2 mm também no dia 19. No Nossa Senhora das Dores, foram 203,4 mm; Campos Elíseos, 155 mm; Limeira, 106,2 mm. A estação da FT/[Unicamp](#), no Nova Itália, aferiu 104,1 mm.